

## ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS MUSICAIS E O TEA

**KETHELEN DA FONSECA BILHALVA DE LIMA<sup>1</sup>**; **REGIANA BLANK WILLE<sup>2</sup>**;

<sup>1</sup>*UFPel Centro de Artes – kethelen.ufpel@gmail.com*

<sup>2</sup>*UFPel Centro de Artes – regianawille@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Iniciei meus estudos musicais em 2014, em um projeto extraclasse, tocando flauta doce e, posteriormente, violino, participando de cursos e festivais que consolidaram minha formação baseada em métodos conservoriais<sup>1</sup>. Em 2020, ingressei na Licenciatura em Música na UFPEL, onde conheci novas abordagens pedagógicas e tive contato com o ensino musical inclusivo, especialmente voltado a pessoas com deficiência cognitiva. Minha relação com a inclusão vem desde a infância, ao perceber minhas próprias dificuldades de aprendizagem e a necessidade de metodologias adaptadas.

Ao longo da graduação, experiências como a elaboração de aula para turma da disciplina de Libras, a atuação no projeto de pesquisa GEEMIN e na Oficina de Piano — atendendo, inclusive, uma aluna com TEA — ampliaram minha reflexão sobre estratégias pedagógicas diferenciadas, como o uso de cores, recursos visuais e adaptações criativas. Essas vivências evidenciaram uma lacuna na formação docente em música, que raramente prepara efetivamente para contextos inclusivos.

A partir desse percurso, compreendi que a inclusão no ensino musical exige ações concretas, alinhadas à legislação e às políticas públicas, mas que ainda enfrenta desafios como a falta de preparo dos educadores e de recursos adequados. Assim, este trabalho busca investigar estratégias pedagógicas musicais aplicadas a estudantes com TEA, considerando a inclusão como um processo libertador (Freire, 1967) e defendendo a necessidade de professores abertos a novas ferramentas e abordagens.

### 2. METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, adequada para investigar, de forma aprofundada e contextualizada, como estratégias pedagógicas no ensino de música inclusiva se refletem na aprendizagem de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O pressuposto metodológico de investigação será a Revisão Sistemática da Literatura (RSL), que permite reunir, analisar criticamente e sintetizar evidências científicas sobre o tema, seguindo etapas rigorosas:

---

<sup>1</sup> Segundo Penna (2020) o modelo conservatorial, é um padrão tradicional de ensino musical, pouco aberto a questionamentos, que desvaloriza produções locais e populares; sua permanência decorre de tradições institucionais e disputas acadêmicas, sendo necessária a construção de um paradigma formativo mais plural e contextualizado

formulação da pergunta de pesquisa, definição de critérios de inclusão e exclusão, busca em bases específicas, seleção, avaliação e síntese dos dados.

A pesquisa será conduzida nas publicações da revista *Música na Educação Básica* (MEB) e nos Anais dos Encontros sobre Música e Inclusão da UFRN, no período de 2010 a 2024, contemplando estudos qualitativos, descritivos, revisões e relatos de experiência que abordem a relação entre ensino de música e inclusão. Os dados extraídos incluirão autor, ano, objetivo, tipo de estudo, estratégias pedagógicas identificadas e principais resultados. A análise dos dados será realizada posteriormente como uma interpretação iterativa, elaborando pouco a pouco uma explicação lógica do fenômeno estudado (LAVILLE & DIONNE, 1999.). O objetivo é produzir um mapeamento crítico das práticas pedagógicas inclusivas no ensino de música, identificando tendências, lacunas e potencialidades, de modo a subsidiar ações e pesquisas futuras no campo da educação musical inclusiva.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, o trabalho avançou na construção das três partes iniciais fundamentais para a pesquisa: introdução, metodologia e referencial teórico. Esses elementos já estabelecem um panorama consistente sobre a temática e a abordagem que será desenvolvida no próximo semestre, quando se dará início efetivamente à execução da Revisão Sistemática da Literatura (RSL) e à análise dos dados coletados.

O referencial teórico elaborado até o momento oferece a base conceitual que sustentará a análise futura. Foram discutidos três eixos principais:

1. **Educação musical inclusiva** — entendida como um direito e um espaço de equidade, com potencial transformador no desenvolvimento cognitivo, social e cultural de todos os alunos, independentemente de suas condições.
2. **Transtorno do Espectro Autista** — caracterizado como um transtorno do neurodesenvolvimento que exige abordagens pedagógicas adaptadas, considerando rotinas claras, recursos visuais, jogos e estratégias de ensino que favoreçam tanto a aprendizagem musical quanto o desenvolvimento social.
3. **Estratégias pedagógico-musicais** — compreendidas como recursos e adaptações que respondem às necessidades específicas de cada estudante, desde ajustes técnicos e instrumentais até o uso de cores, imagens e partituras adaptadas, promovendo a participação plena e significativa.

O desenvolvimento até aqui permitiu delimitar claramente o problema de pesquisa, os objetivos e o método a ser utilizado, além de levantar o embasamento teórico necessário para sustentar a análise. Embora a coleta e análise de dados da RSL ainda não tenham sido iniciadas, o trabalho já apresenta uma estrutura sólida para a sua continuidade, com definições metodológicas claras e uma fundamentação robusta que articula teoria e prática. No próximo semestre, a execução da RSL possibilitará identificar e analisar criticamente as estratégias pedagógicas descritas na literatura, verificando de que forma elas contribuem para o desenvolvimento musical, cognitivo e social de alunos com TEA.

#### 4. CONCLUSÕES

O presente trabalho, desenvolvido no contexto da disciplina de Projeto em Educação Musical I (TCC), representa um passo inicial para a construção de uma pesquisa consistente sobre estratégias pedagógicas no ensino de música inclusiva voltado a alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A inovação proposta reside na articulação entre vivências pessoais e profissionais, fundamentação teórica sólida e a aplicação rigorosa da Revisão Sistemática da Literatura (RSL) em um campo ainda pouco explorado na educação musical brasileira.

A expectativa é que, ao ser concluída, a investigação contribua para o fortalecimento do debate sobre a inclusão na música, superando a dimensão apenas teórica e apontando caminhos práticos que favoreçam a participação plena e significativa de estudantes com TEA nos processos de ensino e aprendizagem musical.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo** São Paulo: Edições 70, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. In: **Logeion: Filosofia da Informação**. v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.
- 
- LAVILLE, C. e DIONNE, J. **A Construção do Saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: UFMG/Artes Médicas, 1999.
- PENNA, Maura; SOBREIRA, Silvia. **A formação universitária do músico: a persistência do modelo de ensino conservatorial**. Opus, v. 26 n. 3, p. 1-25, set/dez. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20504/opus2020c2611>
-